

O MERCADO DE TRABALHO NO MARANHÃO NO ATUAL

CONTEXTO DE CRISE: o ano de 2015 em análise

Segundo dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) do Ministério do Trabalho e Emprego (MET), divulgados no dia 25/09/15, o Maranhão apresentou deterioração acelerada de empregos formais entre janeiro e agosto de 2015 em relação ao mesmo período de 2014, acompanhando tendência do restante do país (BRASIL, 2015). Apesar disso, no intervalo de junho a agosto de 2015, o Estado obteve o melhor desempenho do país, com abertura de 5,6 mil vagas.

Levando-se em conta o acumulado do ano, os bons resultados observados nos últimos três meses (+5.658 admissões líquidas) somente atenuaram a performance negativa registrada no intervalo de janeiro a maio do ano corrente. Isto levou o saldo de demissões do acumulado de 2015 até agosto ao patamar de 5.633 implicando em uma queda de 1,2% no estoque de empregados celetistas em relação ao ano de 2014.

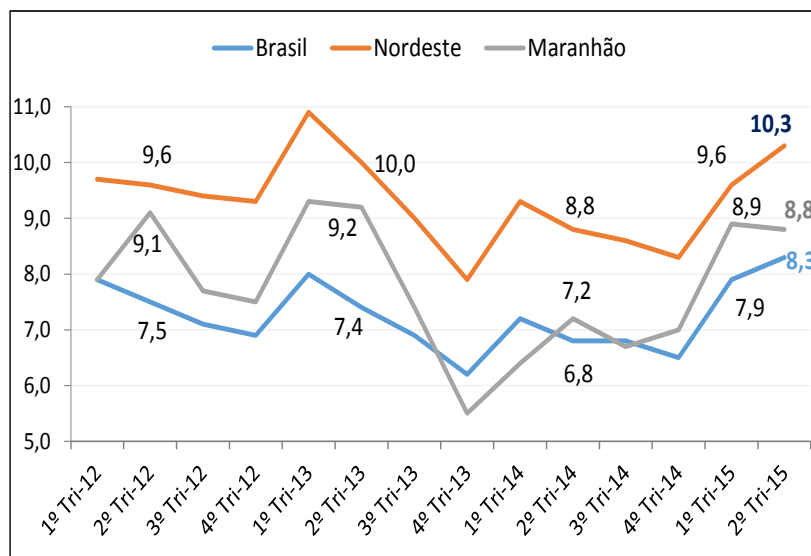
Ainda segundo a mesma fonte, verifica-se que o saldo de demissões líquidas decorre, principalmente, do desempenho negativo do setor de Serviços (-5,0 mil) e do Comércio (-2,1 mil). Por outro lado, a Indústria de

Transformação (+ 1.099) e os Serviços Industriais de Utilidade Pública (SIUP) (+ 946) obtiveram os melhores resultados de contratações líquidas em relação ao mesmo intervalo de 2014, devido ao desempenho na produção de açúcar no município de Coelho Neto e à intensificação da atividade de Coleta de Lixo na capital do Estado, respectivamente (BRASIL, 2015).

Segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD-Contínua), o Estado do Maranhão registrou taxa de desocupação de 8,8% no segundo trimestre de 2015, sinalizando redução em relação ao trimestre anterior, enquanto que na região Nordeste e no país verificou-se ampliação (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2015a). O diferencial, no caso do Maranhão, foi o arrefecimento na taxa de crescimento das Pessoas na Força de Trabalho (PFT), anteriormente denominada de População Economicamente Ativa (PEA), enquanto que nos outros dois planos (nacional e regional) observou-se aceleração das taxas de crescimento da PFT combinada à falta de oportunidades de inserção no mercado de trabalho. Apesar disso, verificou-se, no Maranhão, ampliação da

taxa de desocupação frente à registrada no segundo trimestre de 2014 (7,2 %). Ademais, vale ressaltar que esta taxa fechou o segundo trimestre de 2015 em um patamar situado abaixo do registrado para a região Nordeste (10,3%), contudo, superior ao alcançado pelo conjunto do país (8,3%) (**Gráfico 1**).

Gráfico 1 - Taxa de desocupação Trimestral das pessoas de 14 anos ou mais de idade 2012 a 2015, (em %), Brasil, Nordeste e Maranhão



Fonte: INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS E CARTOGRAFICOS. **Boletim de Conjuntura Econômica Maranhense**, São Luís, v. 3, n. 2, p. 1-48, set./out. 2015. Disponível em: <<http://www.imesc.ma.gov.br/>>. Acesso em: 3 set. 2015.

Ainda de acordo com a PNAD Contínua, em termos de evolução do contingente de ocupados, foram registradas no Maranhão cerca de 2,597 milhões de pessoas nesta condição no segundo trimestre de 2015, demonstrando

estabilidade em relação ao mesmo intervalo de 2014. No recorte setorial, a Indústria (171 mil) e os Serviços¹ (971 mil) aparecem como destaques no segundo trimestre de 2015, com crescimento do contingente de ocupados da ordem de 7,5% e 1,7%, respectivamente. Por outro lado, a Construção Civil (241 mil) e o Comércio (527 mil) foram os grupamentos a apresentar taxas de crescimento negativas mais expressivas, com -7,3% e -1,3%, respectivamente, na mesma base de comparação (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2015a).

No tocante ao subsetor dos Serviços, destaca-se a contribuição positiva dos Serviços de Alojamento e Alimentação (105 mil ocupados) para o melhor resultado no segundo trimestre de 2015 em comparação ao mesmo período de 2014. Ressalta-se que, embora seja verificada ampliação dos ocupados no setor, a retração de emprego formal nos Serviços em 2015 sinaliza o movimento de ampliação de trabalhadores

por conta própria e sem carteira de trabalho assinada. Os Serviços domésticos, por exemplo, apresentaram variação positiva de 5 mil ocupados, na comparação entre o segundo trimestre de 2015 e de 2014.

No caso da Indústria de Transformação, que continha 134 mil ocupados no segundo trimestre de 2015, verificou-se crescimento de 3,9% em relação ao mesmo período de 2014. Para o terceiro trimestre, projeta-se que a Indústria de Transformação continue em posição de destaque em termos de ocupação, tendo em vista a reativação de 50% da produção de uma das empresas

guseiras do Estado. Com isso estima-se a ampliação de mais de mil ocupados nesse grupamento de atividade no próximo trimestre (**Tabela 1**).

No que se refere à Construção Civil, observou-se redução da ordem de 19 mil ocupados, entre o segundo trimestre de 2015 e de 2014, tendo em vista a forte contribuição do segmento de Construção de Edifícios que experimentou forte retração. Ressalta-se que os efeitos da ampliação das obras de infraestrutura realizadas em 2015 principalmente pelo Governo do Estado e Prefeituras, embora tenham alavancado o emprego formal no subsetor da Construção Civil a partir de

Tabela 1 - Evolução da Estrutura ocupacional, segundo os Setores e Grupamentos de Atividade, de 2012 a 2015 no Maranhão, em mil pessoas, Taxa de crescimento (%) e Variação Absoluta

Grupamentos de Atividade	2012	2013	2014	2014* (a)	2015* (b)	Var. Absoluta (b-a)	Tx Cresc 15*/14*
Total	2.485	2.562	2.627	2.597	2.597	0,0	0,0
Agropecuária	702	701	658	689	687	-2,0	-0,3
Indústria	146	145	178	159	171	12,0	7,5
Indústria de transformação	117	116	146	129	134	5,0	3,9
Construção	265	287	256	260	241	-19,0	-7,3
Comércio, reparação de veículos	480	499	548	534	527	-7,0	-1,3
Serviços	893	927	985	955	971	16,0	1,7
Transporte, armazenagem e correio	93	83	92	85	91	6,0	7,1
Alojamento e alimentação	86	85	86	85	105	20,0	23,5
Informação, comunic., ativ. financeiras, imob. e administrativas	101	118	122	120	122	2,0	1,7
Outros serviços	90	82	86	83	84	1,0	1,2
Serviços domésticos	146	156	159	151	156	5,0	3,3
Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais	377	403	440	431	413	-18,0	-4,2

Nota: * 2º Trimestre;

Fonte: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua:** tabelas por unidade de federação. Rio de Janeiro, 2015a. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/trabalhoerendimento/pnad_continua/default_tabelas_uf.shtm>. Acesso em: 3 set. 2015.

maio de 2015, não impediram a queda do contingente de ocupados no segundo trimestre de 2015 em comparação com o mesmo período de 2014.

No tocante à massa de rendimentos reais da população ocupada no Maranhão,

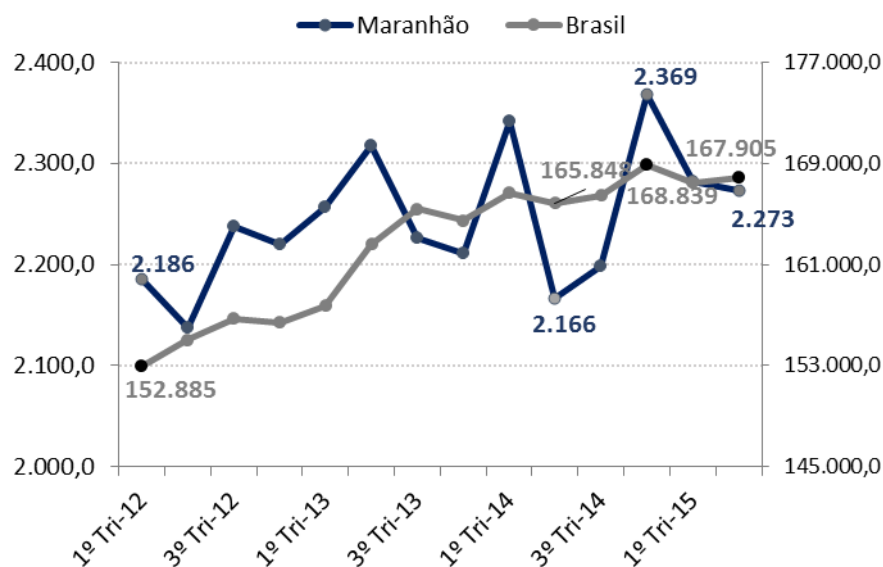
tomando-se ainda como fonte a PNAD contínua, destaca-se o registro de R\$ 2.273 milhões no segundo trimestre de 2015, representando uma diminuição de 0,4% em relação ao trimestre anterior, sendo o segundo trimestre consecutivo de queda no indicador (INSTITUTO

BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2015). Já no Brasil, observou-se ligeira recuperação no segundo trimestre, sem, no entanto, alcançar o patamar atingido no quarto trimestre de 2014 (**Gráfico 2**).

Avaliando-se os indicadores de estrutura da ocupação e emprego formal, observa-se o panorama de deterioração do mercado de mercado de trabalho maranhense em 2015 diante da

recessão econômica, frente à deterioração do emprego celetista em mais de 5,6 mil postos de trabalho no acumulado do ano e do crescimento da taxa de desocupação, de 1,6 p.p. (ponto percentual) no segundo trimestre deste ano em relação ao mesmo

Gráfico 2 - Evolução da Massa de Rendimentos Reais, inflacionados pelo IPCA a Preços de junho/15, MA e BR, em R\$ Milhões



Fonte: (INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS E CARTOGRÁFICOS, 2015).

período de 2014. A corrosão da massa de rendimentos reais no Maranhão deverá pressionar a procura por emprego como estratégia de recompor o poder de compra das famílias. Isto já está ocorrendo nos planos regional e nacional, visto que, diante da retração da atividade econômica, os novos ingressantes ou reingressantes no grupo da PFT pressionarão ainda mais a demanda por

trabalho engrossando o contingente dos desocupados.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Cadastro Geral de Empregados e Desempregados**. Brasília, DF, 2015. Disponível em:<<http://acesso.mte.gov.br/portal-pdet/>>. Acesso em: 28 set. 2015.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua**: tabelas por unidade de federação. Rio de Janeiro, 2015a. Disponível em:<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/trabalhoerendimento/pnad-continua/default_tabelas_uf.shtm>. Acesso em: 3 set. 2015.

_____. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua**: nota

metodológica. Rio de Janeiro, 2015b. Disponível em <http://www.ibge.gov.br/home/dissemizacao/destaques/2015_08_25_nota_tecnica_pnadc.shtm> Acesso em: 3 set. 2015.

INSTITUTO MARANHENSE DE ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS E CARTOGRÁFICOS. **Boletim de Conjuntura Econômica Maranhense**, São Luís, v. 3, n. 2, p. 1-48, set./out. 2015. Disponível em:<<http://www.imesc.ma.gov.br/>>. Acesso em: 3 set. 2015.

Nota

¹ Conforme nota metodológica da PNAD Contínua, divulgada em 25/08/15, a utilização dos grupamentos i) *administração pública, defesa e seguridade social* e j) *educação, saúde humana e serviços sociais*, deve ser utilizada de forma agregada até que toda a base de dados receba correções, por ter havido inconsistência em alguns registros (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2015b).

Valéria Ferreira Santos de Almada Lima (Doutora em Políticas Públicas/Pesquisadora do GAEPP)

Geilson Bruno Pestana Moraes (Mestrando em Políticas Públicas/UFMA)

Rafael Moraes de Sousa (Graduando em Ciências Econômicas/UFMA; Bolsista CNPq)